



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MÁRCIA CRISTINA TOCANTINS MENDES

A PRÁTICA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA LAR DE MARIA:
literatura infantil para alunos em processo de alfabetização

Belém
2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

MÁRCIA CRISTINA TOCANTINS MENDES

A PRÁTICA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA LAR DE MARIA:
literatura infantil para alunos em processo de alfabetização

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito final para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Franciele Marques Redigolo

Belém
2016

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Mendes, Márcia Cristina Tocantins

A prática do letramento literário na Escola Lar de Maria: literatura infantil para alunos em processo de alfabetização/ Márcia Cristina Tocantins Mendes; orientadora Franciele Marques Redigolo. – Belém, 2016

81 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Faculdade de Biblioteconomia (FABIB), 2016.

1. Letramento 2. Leitura 3. Alfabetização I. Redigolo, Franciele Marques, orient. II. Título

CDD 028

MÁRCIA CRISTINA TOCANTINS MENDES

A PRÁTICA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA LAR DE MARIA:
literatura infantil para alunos em processo de alfabetização

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Franciele Marques Redigolo.

Aprovado em: 27/ 10 / 2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Franciele Marques Redigolo – Orientadora

Prof^a Telma Socorro Silva Sobrinho

Prof^a Williams Jorge Correa Pinheiro

Dedico aos meus amados pais Fátima e Antonio por todo apoio e dedicação para a realização desse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida. Ele é a base da minha existência, que nos inúmeros momentos de atribuições acalmou meu coração, fazendo com que eu não desistisse dos meus objetivos.

Aos meus pais Fátima Tocantins e Antonio Mendes por terem me concebido e amado muito em cada gesto, palavras e silêncio quando eu mais precisei. Vocês são a minha base e a quem devo toda a minha gratidão.

À minha orientadora Franciele Marques Redigolo, pela paciência, apoio e dedicação na orientação, a qual me possibilitou a execução e conclusão desse trabalho. Pelas inúmeras vezes que me compreendeu nos momentos de dificuldades.

Aos professores que fizeram parte durante o trajeto da vida acadêmica e que contribuíram para o meu conhecimento profissional, em especial, Telma Sobrinho, Raimunda Sampaio, Maurila Bentes, Jane Veiga e Lucivaldo Barros.

Aos meus avós Caridade Tocantins, Tadeu Tocantins (*in memoriam*), Raimunda Mendes e José Mendes por toda dedicação e carinho a mim concebido com muito amor, paciência e brincadeiras.

Aos meus irmãos Márcio Mendes, Emanuelle Tocantins e Elvis Tocantins por sempre estarem ao meu lado me ajudando como podem.

Aos amores da minha vida, meus sobrinhos Carlos Eduardo, Luiz Antonio, Elizabeth Cristina, Maria Heloisa e Luiz Eduardo, meus filhos de coração.

Aos meus tios, Jorge Nazareno (mesmo distante nunca me deixou faltar nada, me amou desde que nasci e me tem como filha), Maria Paula (minha mãe de leite), Maria do Carmo, Eliciete Mendes, Elisete Mendes, Eliete Mendes, Roberto Mendes, Rubinho Mendes, Marcelo Mendes e Edilson Mendes.

À minha segunda família que desde os sete anos me acolheram com muito amor e carinho, em especial a minha madrinha Gercileia Medeiros, Maria Laura (Vó de coração), Marco Aurélio, Dulcineia Ribeiro, Wendy Medeiros e William Medeiros. E as minhas irmãs de coração que desde os sete anos de idade me alegram e me amam de um jeito inexplicável, Leidiane Medeiros, Lilian Medeiros e Ana Paula (essa última em especial que tem um valor imensurável por ter cedido o pouco do seu tempo para me ajudar na conclusão desse trabalho).

Aos meus amigos, por terem compreendido a minha ausência nos encontros joviais e alegres, suportando as minhas chatices. Em especial, Thamires Quaresma, Sanderly Almeida, Pedro Catarino (*in memoriam*), Roberto Dianili, Paulo Sérgio, Vanessa Moraes, José Pedro, Layane Gaia, Raquel Carvalho, Ronaldo Pantoja, Tacilene Reis, Rafael Almeida e Augusto Mendes.

Às minhas amigas “maçãs”, Ghessika Maciel, Samara Monteiro e Alcimar Gonzaga por toda amizade construída durante a graduação. Por sempre estarem juntas de mim diante de qualquer situação.

Aos meus colegas de faculdade, Rafael Freitas, Samay Fernandes, Hanna Ketlen, Andreza Araújo, Wylliams dos Anjos, Alciléia Luz, Míriam Pimenta, Carliene Oliveira, Irlaneide Brito, Alessa Prazeres, Geisa Souza, Lídia Alves e Lena Leika.

Ao meu namorado Charles Manito por todo apoio e compreensão durante essa fase de TCC e também por aguentar minhas chatices e ausências.

À professora Lúcia Helena por todo apoio na realização da pesquisa desse trabalho e aos alunos do segundo ano matutino que encheram meu coração de alegria durante os meses de acompanhamento em sala de aula.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

MUITO OBRIGADA!

“Leia para uma criança, a leitura estimula a criatividade e a paixão pelos estudos.”

(Carla Gonzaga Rabetti)

RESUMO

Trata sobre a prática do letramento literário na escola Lar de Maria: literatura infantil para alunos em processo de alfabetização. Buscou-se compreender o conceito de letramento, alfabetização e literatura infantil e de que forma as práticas de letramento literário estão sendo desenvolvidas e conseqüentemente como a literatura infantil está contribuindo no processo de alfabetização dos alunos. A pesquisa possui caráter qualitativo e utilizou para a coleta dos dados, aplicação de questionários com os alunos e observação em sala de aula. Observou-se uma grande evolução com a turma em relação ao aprendizado. As crianças que tinham dificuldade com a leitura tiveram um progresso positivo devido à prática literária. Neste sentido, o presente estudo possibilitou a percepção da importância da literatura infantil, ao fato que quando trabalhado desde cedo com as crianças, elas passarão a ter gosto pela leitura.

Palavras-chave: Letramento. Alfabetização. Literatura infantil.

ABSTRACT

With the practice of literary literacy at school Home of Mary: children's literature for students in literacy. We sought to understand the concept of literacy, literacy and children's literature and how the literary literacy practices are being developed and consequently how children's literature is contributing in student literacy. The research has qualitative and used for data collection, questionnaires with students and observation in the classroom. There was a major development with the class in relation to learning. Children who have difficulty with reading have a positive progress due to literary practice. In this sense, this study enabled the perception of the importance of children's literature, the fact that when working early with the kids, they will have the taste for reading.

Keywords: Literacy. Literatuce. Children's literature.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1. Alunos do segundo ano esperando para se apresentar.....	29
Fotografia 2. Trabalhos feitos pelos alunos.....	30
Fotografia 3. Trabalhos feitos pelos alunos.....	30
Fotografia 4. Trabalhos feitos pelos alunos.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação entre os objetivos e os capítulos desta pesquisa	17
Quadro 2. Critérios usados na elaboração do questionário.	36
Quadro 3. Definição das categorias para análises dos questionários com os alunos.....	38
Quadro 4. Definição das categorias para análises dos questionários com a professora	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Gênero dos alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.....	40
Gráfico 2. Faixa etária dos alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.....	40
Gráfico 3. Conhecimento em leitura dos alunos do ensino fundamental da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.	41
Gráfico 4. Atividades que os alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará, gostam de fazer em sala de aula	44
Gráfico 5. Atividades que os alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará, gostam de fazer em sala de aula	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO	18
2.1 Breve histórico da alfabetização no Brasil.....	18
2.2 O processo de letramento informacional.....	20
3 LEITURA E LITERATURA	24
3.1 Literatura infantil	24
3.1.1 Ziraldo na escola estadual de ensino fundamental Lar de Maria	28
3.2 Leitura na escola	32
4 METODOLOGIA	35
4.1 Histórico da escola Lar de Maria	37
4.2 Categorias de análise.....	37
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	39
5.1 Perfil dos alunos.....	39
5.2 Perfil da professora	42
5.3 Ambiente da sala de aula	42
5.4 Questionário	43
5.5 Discussão relacionada as observações	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS ALUNOS	58
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM A PROFESSORA	59
APÊNDICE C- OBSERVAÇÕES COM OS ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LAR DE MARIA	60
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM A PROFESSORA	69
APÊNDICE E- OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA COM OS ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LAR DE MARIA	70
ANEXOS	77

ANEXO A- SEMINÁRIO SOBRE A OBRA PRETINHO MEU BONECO QUERIDO	78
ANEXO B- SEMINÁRIO SOBRE A OBRA LEITURA: UM TESOURO VALIOSO	81

1 INTRODUÇÃO

Desde pequenos, as crianças deparam-se com imagens, letras e sons no ambiente familiar, são envolvidas em diversas histórias ou contos, transmitidas por seus pais, avós, tios, entre outros. A partir desse envolvimento, a criança vai tendo um convívio com a leitura que está sendo repassada por outras pessoas e elas podem até não saber ler ainda, mas já vão tendo um contato indiretamente com a leitura. Porém, esse processo de aprendizagem, leitura, é destinado à escola por ocasião da alfabetização nos primeiros anos da educação escolar.

Sendo então a escola tida como o lugar para se aprender a ler e escrever, a literatura infantil se tornará presente para as crianças, através da leitura de textos literários, contos, o que os ajudará a se envolver nesse mundo da leitura. Porém, não basta apenas colocar um livro na mão das crianças sem que haja uma compreensão entre o que ela está lendo e sua história. Faz-se necessário que se crie uma familiarização entre ela e a leitura, para assim haver interesse e vontade de seguir com a leitura e aprendizagem.

Dessa forma, a Educação infantil sendo a primeira etapa da Educação básica é fundamental para o desenvolvimento escolar das crianças, onde as crianças recebem informações sobre a escrita por meio de contação de histórias, leitura de ilustrações, dentre outras atividades que permitam a familiaridade com o mundo dos textos e interação na sociedade letrada (COELHO; CASTRO, 2010).

O processo de alfabetização para as crianças é o momento para estimulá-las com a leitura e a escrita. E é de suma importância a presença não só do professor neste processo, quanto do bibliotecário, em especial o escolar. O professor e o bibliotecário são agentes alfabetizadores, os quais devem ter o compromisso para despertar o interesse da leitura nas crianças. Deste modo, tem-se a necessidade de um material de leitura que conquiste e cativa esses leitores em formação e que os façam adquirir o hábito da leitura, neste caso à literatura infantil.

Para Soares (2004) a alfabetização é definida como “a ação de ensinar/aprender a ler e a escrever”. Considerando que se vive em uma sociedade em que a leitura está presente em todos os lugares e para isso

ressalta-se que saber ler não significa somente decifrar o que está escrito no texto, mas sim saber fazer uso da leitura, a se envolver na prática desta. A leitura é um elemento fundamental para o ensino-aprendizagem e o campo de ensino mais próximo deste objetivo é o uso da literatura no ensino infantil. No Brasil existem diversos problemas de aplicação e conhecimento da importância da leitura neste processo de ensino-aprendizagem.

A partir desta contextualização o **problema** para o desenvolvimento desta pesquisa centra-se em como as práticas de letramento literário estão sendo desenvolvidas e conseqüentemente como a literatura infantil está contribuindo no processo de alfabetização no ensino fundamental.

Diante deste problema, a pesquisa **propõe** elaborar uma discussão sobre o letramento literário em uma perspectiva de levantamento teórico e observação prática com pesquisa de campo com os alunos do 2º ano do ensino fundamental da “Escola Lar de Maria” na cidade de Belém.

Tendo em vista esta proposição, o **objetivo geral** pretende verificar a prática do letramento na escola de ensino fundamental e a partir disso como a literatura infantil atuará como facilitador do processo de alfabetização de alunos.

Para a concretização da proposta apresentada, a pesquisa tem como **objetivos específicos**:

- a) Analisar a prática do letramento literário com os alunos do segundo ano da Escola de Ensino Fundamental Lar de Maria, Belém/PA a partir de observações e aplicação de questionário.
- b) Discutir o papel da literatura infantil como motivadora para o processo de alfabetização das crianças do ensino fundamental.

No quadro abaixo apresenta-se a relação entre os objetivos específicos e os capítulos da pesquisa.

Quadro 1 : Relação entre os objetivos e os capítulos desta pesquisa

Objetivo específico 1: a) Analisar a prática do letramento literário com os alunos do segundo ano da Escola de Ensino Fundamental Lar de Maria, Belém/PA a partir de observações e aplicação de questionário.	Capítulo 2 – Letramento e Alfabetização.
	Metodologia.
	Discussão dos resultados.
	Apêndices: A, B e C.
	Anexos: A e B.
Objetivo específico 2: b) Discutir o papel da literatura infantil como motivadora para o processo de alfabetização das crianças do ensino fundamental.	Capítulo 3 – Literatura infantil e Leitura na escola.
	Discussão dos resultados.
	Considerações Finais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Esta pesquisa apresenta caráter prático e exploratório e a discussão teórica foi obtida através de levantamento bibliográfico de obras de estudiosos sobre o letramento, sobre a leitura, a alfabetização e a literatura infantil.

A veracidade desse estudo será confirmada qualitativamente, por meio de pesquisa de campo com dados coletados através de estudo de observações e também por questionários com questões abertas, aplicados aos alunos do segundo ano da Escola Lar de Maria e também um questionário aplicado com a Professora da mesma turma.

Dando sequência a este capítulo introdutório, a pesquisa apresenta o capítulo 2 que trata sobre o panorama histórico da alfabetização no Brasil e a ocorrência do processo de letramento. O capítulo 3 que trata sobre literatura infantil, Ziraldo na escola estadual de ensino fundamental Lar de Maria e a leitura na escola. O capítulo 4 que trata sobre a metodologia, onde irá abranger o histórico da escola e as categorias de análise e o capítulo 5 que trata sobre a análise e discussão dos resultados. Esta monografia finaliza-se com as referências bibliográficas que foram utilizadas para as discussões contidas neste trabalho, seguido dos apêndices e anexos.

2 LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

Este capítulo abordará os conceitos de Alfabetização e Letramentos os quais exemplificarão principalmente como estas modalidades atuam no processo de ensino aprendizagem nas séries iniciais das crianças. Soares (2008) atesta que estes dois tipos de processos são distintos e não podem ser separados, pois são interdependentes e indissociáveis.

No entanto quando este processo de alfabetização desenvolve suas habilidades técnicas como a leitura e a escrita e o letramento para o desenvolvimento das práticas da leitura e escrita do seu educando em fase de formação inicial, o mesmo acaba se inserido de uma forma livre no processo da alfabetização.

2.1. BREVE HISTORICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Este capítulo tratará sobre os métodos que eram utilizados antigamente na história da alfabetização e o seus conceitos.

Segundo Araújo¹ (1996 apud, MENDONÇA, 2015, p.23)

o método da soletração foi o primeiro a surgir na história da alfabetização, marcando o período da Antiguidade, o segundo método surgiu na Idade Média caracterizado como o processo da soletração e concepção de novos métodos sintéticos e analíticos, compreendendo os séculos XVI a XVIII, e que se alargou até a década de 60; por fim o período contemporâneo caracterizado pelo questionamento da necessidade de agregar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para aprender a ler, o qual é o método mais atual.

Para Mortatti (2006,p.1)

Em nosso país, a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública.

1

¹ ARAÚJO, M. C. de C. S. Perspectiva histórica da alfabetização. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1996.

Durante muito tempo, a alfabetização passou a ser vista como o domínio de conhecimento, a qual possibilita o uso de várias habilidades que avançam as barreiras e os métodos escolares em que a pessoa está inserida. O termo alfabetização passou por grandes mudanças, pois se antigamente a pessoa somente soubesse assinar seu nome para ser considerado como alfabetizado, esta denominação foi sofrendo maiores especificações ao longo do tempo (SOARES, 2003).

Para Mendonça (2015, p.29)

Até o final do século XIX, a alfabetização iniciava-se pela letra manuscrita, logo depois era ensinada a letra de forma. O professor preparava o alfabeto em folhas de papel que eram manuseadas por um pega-mão, para que não se sujasse. O material que era utilizado para exercitar os alunos nas dificuldades da letra manuscrita e leitura eram conjuntos de cartas de sílabas, cartas de nomes e cartas de fora, as quais eram compostas de ofícios e documentos que podiam ser emprestados.

Diante das mudanças e surgimento de novas situações e exigências, não basta apenas que a pessoa saiba ler e escrever, mas também que esta saiba exercer as práticas da leitura e da escrita. Soares (2003) afirma que é necessário compreender os textos e desenvolvê-los em determinadas situações, devido à alfabetização ter adquirido outras proporções.

Zilberman (2010) diz que a alfabetização é identificada hoje na história como um processo de ensino-aprendizagem do sistema alfabético, ou seja, a capacidade que se tem de decodificar o alfabeto por meio da leitura e da escrita. Ao longo desta trama histórica situada estritamente em nosso país, observa-se que existem diferentes formas e abordagens designadas referentes aos conceitos sobre a alfabetização como, por exemplo: as práticas de leituras, ensino da prática literária e leituras simultâneas.

Já para Soares (2003) diz que alfabetização é uma espécie de fenômeno que atua em diversas áreas do conhecimento, sem distinguir uma da outra e que por sua vez, envolve a compreensão da linguística, do conhecimento, da didática e entre outras, deixando este processo de alfabetização com várias vias de relações diretamente ligadas com os conceitos já evidenciados sobre a alfabetização.

Nos dicionários da Língua Portuguesa, alfabetizado se refere ao indivíduo que somente aprendeu a ler e escrever, ou seja, não se refere aquele

que adquiriu o estado ou condição de quem se apoderou da leitura e da escrita, e que consegue de maneira satisfatória responder as demandas das práticas sociais (DONALDO, 1990).

O próximo capítulo abordará sobre um novo fenômeno que surgiu recentemente no Brasil, denominado como Letramento.

2.2 O PROCESSO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Esse capítulo tratará sobre o que é letramento, letramento informacional, quando o termo letramento passou a ser utilizado no Brasil e quando teve seu início.

Mortatti (2004) afirma que a palavra letramento inicia-se na década de 1980, pois foi quando ela foi introduzida em pesquisas acadêmicas e em estudos, com influência do inglês “literacy”, que até a década de 90 era denominado por alfabetização e alfabetismo.

“De acordo com o dicionário Oxford, o termo literacy apareceu pela primeira vez na língua inglesa no começo da década de 1980, formado a partir do literate, que na metade do século XV, já ocorria na escrita da língua inglesa” (MORTATTI, 2004, p.84).

Soares (1998) afirma que

Letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno, nesse processo não basta apenas juntar letras para formar palavras e reunir palavras para compor frases, deve-se compreender o que se lê, assimilar diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles (SOARES, 1998, p.21).

Com o progresso das tecnologias e devido às exigências ficarem cada vez mais acentuadas, o termo letramento surgiu e passou a ser utilizado devido o uso da leitura e da escrita na sociedade contemporânea (MORTATTI, 2004).

Justo e Rubio (2013) afirmam que nos dias atuais ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever tornou-se uma situação insatisfatória para responder devidamente às demandas da sociedade. Antigamente, bastava apenas que a pessoa soubesse assinar o seu nome ou até mesmo escrever uma simples mensagem para que assim esta pudesse ser conceituada como alfabetizada.

Porém, atualmente ler e escrever de forma prática não assegura uma comunicação plena com os diversos tipos de textos que são repassados para os alunos e a sociedade de uma forma geral, pois é fundamental que as pessoas não apenas decifrem sons e letras, mas também compreendam os diversos conceitos do uso da leitura e da escrita nos inúmeros contextos (JUSTO; RUBIO, 2013).

Diante disso, Soares (1998) diz que o termo letramento surge como uma forma de mostrar que saber ler e escrever vai muito mais além que isso. Onde se faz necessário relacionar-se com a leitura e a escrita, seja ela dentro ou fora do ambiente escolar, de modo a satisfazer as condições atuais da sociedade, isto é, o indivíduo tem que saber fazer uso da leitura e da escrita e pô-las em prática no seu dia a dia.

No Brasil em meados dos anos de 1980, é que se dá o surgimento do termo letramento, o qual se utilizará para considerar fenômenos distintos daquele denominado como alfabetização. Mortatti (2004) afirma que foi também nesse ano nos Estados Unidos e na Inglaterra, que este termo tornou-se foco de atenção e questionamento nas importantes áreas da educação e da linguagem, fato revelado pelo amplo número de artigos e livros direcionados para o tema em questão.

Letramento é muito mais que simplesmente decifrar códigos, ele é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita (SOARES, 1998, p.107).

Mesmo sendo centro de diversos estudos, o conceito de letramento ainda não foi incluso em todos os dicionários, nem na linguagem da mídia, pois só recentemente é que este termo obteve admiradores no país (MORTATTI, 2004), isto é, o termo letramento ainda está sendo familiarizado e ainda não foi incluso em todos os dicionários, ele está sendo traduzido da língua inglesa para a língua portuguesa.

O termo Information literacy (letramento informacional) surgiu na década de 70, mais precisamente em 1974, pelo bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski (PERILLO; SILVEIRA, 2012).

Para Perillo e Silveira (2012, p. 3) “o letramento informacional é um processo através do qual o indivíduo aprende a buscar, encontrar e avaliar informações o qual necessita para a tomada de decisão e produção de conhecimento”.

Gasque (2010, p. 89) define letramento informacional como “um processo de aprendizagem, compreendida como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida”. Isto é, o indivíduo terá um posicionamento de aprendizagem ao longo de sua vida, fazendo uso dos diferentes tipos de informações o que os possibilitará a gerar respostas.

Os estudos de letramento informacional estão bastante evidentes, principalmente no que diz respeito ao contexto da biblioteca escolar, pois considera-se que bibliotecas e bibliotecários sejam fundamentais para o incentivo do hábito de leitura e ensino da prática da pesquisa (SANTOS, FIALHO, 2012). O letramento informacional utilizado na biblioteca escolar proporciona desenvolver leitores e usuários aptos a buscarem informação adequada para sua necessidade e satisfação.

Para Santos e Fialho (2012, p.11) “A leitura é parte fundamental do processo de letramento informacional e é por meio das práticas de leitura que os indivíduos aumentam sua capacidade de reflexão e de entendimento daquilo que está a sua volta”.

De acordo com Soares (2004, p.90)

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – letramento.

Para isso a escola deve elaborar as circunstâncias fundamentais para o letramento, pois se sabe que a mesma não forma leitores sozinha, mas entende-se também que a instituição educacional é primordial para auxiliar nesse desenvolvimento, uma vez que as crianças na maioria das vezes aprendem o sinal, mas depois não sabem como usá-las.

À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia; não basta aprender a ler e escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente

incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com práticas sociais de escrita...(SOARES, 1998 p.46).

Dessa maneira, Soares (1998) diz que a função de alfabetizar letrando tem sentido de dá incentivo aos alunos, para que assim eles encontrem-se preparados para utilizar vários tipos de linguagem nas diversas situações, existindo assim uma escolarização real e efetiva.

Antes do surgimento da palavra letramento, e ainda hoje, usava-se/usa-se apenas a palavra alfabetização para referir-se à inserção do indivíduo no mundo da escrita, tornando-se sempre necessário, neste caso, explicitar que por “alfabetização” não se está entendendo apenas a aquisição da tecnologia da escrita, mas, mais amplamente, a formação do cidadão leitor e escritor. O uso da palavra letramento vem distinguir os dois processos, por um lado garantindo a especificidade do processo de aquisição da tecnologia da escrita, por outro lado atribuindo não só a especificidade, mas também visibilidade ao processo de desenvolvimento de habilidades e atitudes de uso dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2003, p. 89).

Isto é, através do letramento é que a pessoa passará a por em prática o uso da leitura e escrita, ela não será mais aquela pessoa que só estava inserida no mundo da escrita sem utilizá-la, ou seja, ela saberá como usar essas tecnologias da leitura e escrita.

Soares (2003, p. 31 e 39) elabora definições bem claras de alfabetizar, alfabetização e letramento

- Alfabetizar é “ensinar a ler e a escrever, é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”.
- Alfabetização é “a ação de alfabetizar”.
- Letramento é “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais”.

Como vimos, letramento e alfabetização são dois processos distintos, os quais devem ser trabalhados juntamente, pois um depende do outro para se obter o êxito necessário na leitura e escrita.

O próximo capítulo tratará sobre Leitura e Literatura infantil, como esses dois processos são trabalhados em sala de aula.

3 LEITURA E LITERATURA INFANTIL

Este capítulo tratará sobre a literatura infantil e a leitura na escola como uma forma de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a leitura é tida como uma prática social a qual possibilita o indivíduo a entrar em contato com informações que são construídas por autores/escritores e referentes à sua realidade.

A leitura constitui-se como um elemento fundamental na estrutura do ensino, pois está no início da aprendizagem e direciona para as próximas etapas do conhecimento e o campo de ensino mais próximo é a Literatura (ZILBERMAN, 2010)

Segundo Freitas (2012, p.244) “A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora considerando os aspectos de criação, imaginação e produção”.

Deste modo, através da literatura infantil, a criança desenvolve sua imaginação e sentimentos de uma forma prazerosa. A criança descobre o mundo onde os sonhos, realidade e fantasia estão ligadas, fazendo com que esta viaje e atue em um mundo mágico.

O capítulo seguinte abordará sobre o conceito de Literatura infantil, qual sua importância enquanto motivadora para alunos em processo de alfabetização.

3.1 LITERATURA INFANTIL

Este capítulo tratará sobre a literatura infantil, as obras brasileiras existentes e seu conceito.

A Literatura infantil está associada à concepção da infância e na metade do século XVIII na França, ela tem suas origens. Cunha (2003) afirma que antes disso não existiam leituras destinadas às crianças, elas compartilhavam das mesmas leituras que os adultos e eram vistas como adultos em miniatura.

Fez-se a distinção entre dois tipos de crianças com acesso a uma literatura muito diferente, conforme Cunha (2003, p.12) são elas:

“**Criança da nobreza:** era orientada por preceptores e frequentemente liam os grandes clássicos;

Criança das classes desprivilegiadas: liam ou ouviam as histórias de cavalaria, de aventuras. As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares”.

A criança ganha um enfoque com a valorização do modelo familiar e passa a ser diferenciada dos adultos, Cunha (2003) enfatiza que com isso a literatura passa a ser elaborada de acordo com a faixa etária infantil. Os primeiros textos infantis foram resultados das adaptações de textos escritos para os adultos.

A Literatura Infantil tem seu início através de Charles Perrault, clássico dos contos de fadas, no século XVII. Naturalmente, o consagrado escritor francês não poderia prever, em sua época que tais histórias, por sua natureza e estrutura, viessem constituir um novo estilo dentro da Literatura, e elegê-lo o criador da Literatura da Criança. (CARVALHO, 1982, p. 77).

Charles Perrault foi o responsável em dar início para um novo modelo literário, o conto de fadas e também foi o primeiro a dar progresso a esse tipo de Literatura. Carvalho (1982, p. 79) dá destaque para as diversas obras existentes de Perrault e que merecem destaques, são elas “Chapeuzinho Vermelho, a Bela Adormecida, o Gato de Botas, Cinderela, Barba Azul e o Pequeno Polegar”.

O conto de fadas é o melhor meio para demonstrar o significado de diversas coisas para as crianças. Cunha (2003) afirma que ao passo que uma criança ouve uma história ela também poderá ter conhecimentos sobre os princípios morais de uma sociedade, levando assim para o seu dia a dia, os conceitos presentes nas histórias. Os contos de fadas são os mais constantemente utilizados e contados nas escolas, ocupando um lugar extremamente significativo no imaginário das crianças.

“No Brasil, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias” (CUNHA, 1999, p.23).

As primeiras obras brasileiras produzidas foram de Carlos Jansen, Figueiredo Pimentel, Coelho Neto, Olavo Bilac, Tales de Andrade. Frantz (2011) afirma que é com Monteiro Lobato é que se dá início a literatura infantil

brasileira. A partir desse período a literatura infantil começa a ocupar espaço entre o público infantil e ganhar valorização.

De acordo com Paço (2009, p.12) “a literatura infantil desde sua origem sempre esteve ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças, acreditava-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário”, ou seja, a literatura infantil teve seu conteúdo elaborado de acordo com a vivência da criança em seu dia a dia, atendendo ao interesse dessas.

Nos anos 70 ocorre o *boom* da literatura infantil, “manifestado através de uma venda sem precedentes de livros para crianças, na proliferação de associações voltadas ao incentivo da leitura infantil, no surto de encontros, seminários e congressos, a respeito do assunto e na inclusão de cursos de literatura infantil na programação das universidades” (CADEMARTORI, 1987, p. 11).

Coelho (2000) enfatiza que só após a década de 1970 verificou-se um grande desenvolvimento da literatura destinada para o público infantil com a entrada de grandes editoras no mercado.

Até os fins do século XIX, a literatura voltada para crianças e jovens era importada e vendida no mercado disponível apenas para a elite brasileira, constituindo-se principalmente de traduções feitas em Portugal, pois, no Brasil ainda não havia editoras e os autores brasileiros tinham seus textos impressos na Europa. (SANDRONI, 1998, p. 11).

Na atualidade, a escola introduzida na história de modernização capitalista, define quais são as características do livro infantil, adotando o livro de acordo com a faixa etária e o gosto dos alunos, sob a razão de estimular o gosto pela leitura. Magnani (2001) diz que para se formar leitores não basta apenas oferecer livros, é necessário buscar caminhos para algumas questões como educação, linguagem, leitura e concepção de sociedade.

Segundo Cagnet (1996, p.7) “literatura infantil é antes de tudo literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida através da palavra”.

Para Coelho a literatura infantil é

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação

humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (COELHO,1991, p. 5).

“A literatura em sala de aula permite a criança a descobrir, criar e se relacionar com a realidade e com o mundo, isto é, leva a criança a mostrar suas ideias e a prepara para um leitor crítico e construtivo” (MATHEUS, 2014, p. 12), ou seja, através da literatura a criança passará a ter um senso crítico sobre a sua realidade e a levará a expor seus pensamentos.

Sandroni (1998) pressupõe que com o progresso da escolarização nos anos 80, observou-se um crescimento de publicações para o público infantil e a partir disso alguns escritores mostravam interesses em criar obras de qualidade que demonstrassem o mundo da criança de forma atrativa e convidativa, gerando o senso crítico.

Escritores consagrados como: Ana Maria Machado, Rute Rocha, Eva Furnary, Silvia Ortof e Ziraldo apresentam um livro diversificado e cheio de atrações para o público infantil, enfatizando o jogo, e destacando as imagens, fazendo assim com que a literatura atue como facilitadora no processo de formação de novos leitores. (SANDRONI, 1998, p. 20).

Sendo assim, os livros passaram a ser elaborados e valorizados para o público infantil. A criança terá um prazer em ler os livros destinados a elas, porém para isso elas devem ser incentivadas a embarcar nesse mundo da leitura (SANDRONI, 1998). É importante que as crianças conheçam os tipos de literatura infantil, pois esse conhecimento lhes ajudará a escolher a leitura que mais lhe agradam.

Portanto, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na vida das crianças e diante disso, os professores devem trabalhar desde a série inicial com os alunos a questão da leitura e literatura em sala de aula. Os livros devem fazer parte do dia a dia das crianças para que assim elas adquiram o hábito da leitura.

O próximo capítulo abordará um dos escritores da literatura infantil o qual se dedica a esse público e até hoje é sucesso entre as crianças com sua obra o menino maluquinho.

3.1.1 Ziraldo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Lar de Maria

Ziraldo Alves Pinto nasceu em Caratinga, Minas Gerais no dia 24 de outubro de 1932. Começou sua carreira nos anos 50 em jornais e revistas de expressão, como o Jornal do Brasil, O Cruzeiro, Folha de Minas, etc. Além de ser pintor, ele também é cartazista, jornalista, teatrólogo, chargista, caricaturista (EDUCACIONAL, 2016).

Nos anos 60 sua fama começou a vir com o lançamento da sua primeira revista em quadrinhos brasileira elaborada por um único autor: A turma do Pererê (EDUCACIONAL, 2016).

Em 1969, Ziraldo publicou o seu primeiro livro infantil, FLICTS, que conquistou fãs em todo o mundo. A partir de 1979 concentrou-se na produção de livros para crianças, e em 1980 lançou O Menino Maluquinho, um dos maiores fenômenos editoriais no Brasil de todos os tempos. O livro já foi adaptado com grande sucesso para teatro, quadrinhos, ópera infantil, videogame, Internet e cinema (EDUCACIONAL, 2016).

No dia 03 de Junho, Ziraldo participou do Sarau Literário na Escola Lar de Maria em parceria com o projeto Livro Solidário. Nesse dia as crianças demonstraram bastante entusiasmo em querer conhecer esse grande escritor da literatura infantil e várias turmas se apresentaram para ele, em especial a turma do segundo ano matutino que apresentaram a obra o menino maluquinho (Vide fotografia 1).

Foram dois meses sendo trabalhado com os alunos sobre as obras de Ziraldo para que fossem apresentadas durante o Sarau Literário, utilizando-se de pinturas, colagens e a apresentação da obra O Menino Maluquinho.

Esses trabalhos de pinturas e colagens (Vide fotografias 2, 3 e 4) foram feitos em sala de aula com a ajuda da professora para que os alunos tivessem conhecimento de quem era o autor Ziraldo. Eles gostaram muito de fazer essas atividades, aprenderam bastante coisas durante esse período de ensaio, ensino e leitura sobre as obras do Ziraldo, em especial a obra o menino maluquinho, que sem dúvida alguma, foi de extrema importância para o aprendizado destes.

As crianças fizeram uma bela apresentação de seus trabalhos e isso fez com que Ziraldo ficasse emocionado. No final da apresentação todos queriam bater foto com ele e pegar autógrafo nos livros que ganharam nesse dia.

A obra o Menino Maluquinho conta a história de um menino que era tido como traquino. Ele vivia fazendo confusão e deitava e rolava. Era sabido e um amigão e acima de tudo era um garotinho amado e muito feliz. Adorava brincar e fazer suas traquinagens.

Fotografia 1: Alunos do segundo ano esperando para se apresentarem.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Fotografia 2: Trabalhos feito pelos alunos



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Fotografia 3: Trabalhos feitos pelos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Fotografia 4: Trabalhos feitos pelos alunos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016

A ida de Ziraldo a escola teve uma grande contribuição para os alunos em processo de aprendizagem, pois, os mesmos demonstraram evolução durante as atividades e leituras feitas sobre as obras dele, em especial a obra o menino maluquinho. A apresentação desse encontro das crianças com Ziraldo teve grande repercussão não só na escola como também fora dela, tanto que eles foram apresentar a peça do menino maluquinho no Centro de Convenções da Amazônia (Hangar) no mesmo dia em que se apresentaram na escola.

Isso demonstra o quanto foi válido todo esforço feito com os alunos durante os meses de ensaio e aprendizado. Depois da ida do Ziraldo a escola, a professora continuou mostrando e incentivando a importância da leitura para os alunos, tanto que ela aumentou o número de leituras feitas com eles e lhes passava leituras para serem feitas em casa, junto de seus pais como uma forma de aproximação e incentivo por parte destes.

O próximo capítulo tratará sobre a leitura feita na escola e sua importância desde a fase inicial.

3.2 LEITURA NA ESCOLA

Esse capítulo tratará sobre o que é leitura e como a mesma é desenvolvida no ambiente escolar com as crianças.

A leitura é fundamental para integração do indivíduo na sociedade de uma forma geral, Lajolo (2004) mostra que desde a infância é que se deve começar o incentivo a leitura, pois é nessa fase que a criança começa a enxergar o mundo da imaginação e das descobertas. A leitura tem uma finalidade em levar o indivíduo à descoberta de novos mundos e a entender a escrita de maneira clara e objetiva.

Para Soares (2003, p. 13) ler é “um conjunto de habilidades e conhecimentos linguísticos e psicológicos, estendendo-se desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos”.

A criança deve ser estimulada desde pequena a enxergar na leitura como um momento de prazer pelo que está lendo e compreendendo. Freire (1993) pressupõe que na maioria das vezes cabe ao professor despertar esse prazer pela leitura nas crianças, quando estas não tem o devido apoio dos pais.

Freire (1993) explica que despertar o interesse dos alunos pela leitura não é tarefa fácil e diante dessa realidade cabe aos professores intensificar esse interesse por meio de recursos inovadores e interessantes.

As escolas deveriam estimular o gosto da leitura e da escrita durante todo o tempo de sua escolarização. Que estudar não signifique um fardo e ler uma obrigação, mas uma fonte de alegria e de prazer. Este esforço em buscar a significação dos estudos, deveria começar na pré-escola, intensificando-se no período da alfabetização e continuar sem jamais parar (FREIRE, 1993, p.22).

Na atualidade muitos professores reclamam contra o aumento de desinteresse por parte dos estudantes de todos os níveis pela leitura. Prado (1996) aponta diversos fatores os quais são apontados como causa desse desinteresse, displicência da família, ensino precário, facilidades na vida escolar, apelos sociais com inúmeras formas de diversão.

“A leitura como uma das formas de acesso ao conhecimento está intimamente ligada à escolha do tipo de texto a ser trabalhado em sala de aula” (Cavalcanti, 2010, p.5), isto é, escolher um texto que ainda não tenha sido trabalhado com os alunos e estimulá-los a interpretação desse novo texto para que a leitura seja vista como uma tarefa prazerosa.

A prática da leitura na escola deve ser mostrada para as crianças como uma forma natural, expondo sua importância e seus benefícios para que os pequenos leitores não se sintam obrigados em apenas ler por ler. Prado (1996) certifica que é de extrema importância que a criança compreenda qual o significado da aprendizagem, pois assim, esta compreenderá a importância da leitura em sua vida.

Lajolo (2004, p. 7) afirma que:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela.

Isto é, através da leitura, a sociedade de uma forma geral consegue compreender o mundo e essa fase de leitura não necessariamente deverá se encerrar na escola (LAJOLO, 2004).

O ambiente escolar não tem a obrigação em se encarregar sozinho como responsável pela formação do leitor, pois é dever dos pais também em se responsabilizar na leitura de seus filhos. Prado (1996) afirma ainda, que se observa a importância e compromisso da escola na formação dos leitores, em especial aos alunos que são de classes menos favorecidas e que não tem condições e incentivo de seus familiares.

Segundo Prado (1996, p. 19), diz que “no período mais importante de se formar o gosto pela leitura, às crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor”. Diante disso, percebe-se a importância em se trabalhar a leitura com as crianças desde a fase inicial da escola.

Cabe ao professor em dispor várias atividades inovadoras, buscando saber quais os gostos de seus alunos e a partir disso escolher um livro ou até mesmo uma história que mostre as necessidades desses. Prado (1996) certifica que a escola precisa pensar e analisar sua conduta diante da prática

leitora, a qual poderá transformar o aluno em um leitor ou afastá-lo de qualquer leitura que este tenha se familiarizado.

Além disso, a introdução da leitura no ambiente escolar deve ser de forma prazerosa e agradável, dispendo-se, por exemplo, do caráter lúdico que pode ser dado como estratégias de leitura. Freire (1989) afirma que no mesmo momento em que o aluno aprende a ler, este estará mostrando integração e receptividade ao dispor do caráter lúdico.

Caldin (2003, p.5) afirma que: “A função social da leitura é facilitar ao homem para compreender e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura”.

O processo de leitura deve empenhar-se para que o leitor entenda o texto, para que assim este possa ir desenvolvendo uma ideia sobre seu conteúdo, retirando dele o que lhe interessa em razão das suas metas (CALDIN, 2003)

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros (LAJOLO, 2004, p. 7).

Portanto, a leitura na escola faz-se necessário desde a fase inicial de aprendizado da criança para que assim, esta possa adquirir o hábito da leitura e leve para o seu dia a dia. Para isso compreende-se que os professores sejam motivados a despertar esse interesse pela leitura nos alunos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Ensino Fundamental Lar de Maria, localizada no município de Belém/PA, a qual permitiu que utilizasse seu nome para esta pesquisa. Utilizando o método de pesquisa de caráter qualitativo de natureza exploratória, caracterizada como teórico-prática, onde essa permite ao pesquisador analisar como os sujeitos desenvolvem suas atividades em sala de aula e seu desempenho escolar durante o ano letivo.

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: envolveu o levantamento de referencial teórico, para fundamentar teoricamente o processo de alfabetização e letramento, no qual foram realizadas pesquisas em fontes bibliográficas e pesquisa documental. Para o desenvolvimento da segunda etapa da pesquisa, houve aplicação de questionários e observação em sala de aula.

Na coleta de dados teve-se como sujeitos da pesquisa alunos do ensino fundamental (2º ano) do período matutino, sendo que a turma é constituída por 17 alunos com faixa etária entre 6-8 anos de idade, pois se compreende que desenvolver o gosto pela leitura nas crianças é um processo primordial o qual deve ser trabalhado juntamente com as demais disciplinas curriculares, sendo o desempenho destes, o objeto de estudo desta pesquisa.

Como instrumentos desta coleta e para o entendimento sobre a desenvolvura dos alunos frente ao letramento foram realizadas observação direta de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem de alfabetização e letramento em sala de aula por um período de três meses, sendo analisadas duas vezes na semana.

Foram três meses de observação, porém foram selecionados apenas dez dias dentre esses meses em que fiquei na escola. O primeiro dia ainda não conhecia as crianças e vice-versa, a partir daí começou o processo de análise para saber se realmente haveria essa proximidade entre as crianças e eu, como elas reagiriam com a minha presença em sala de aula. Os outros nove dias não foram sequência de nove dias seguido, mas foram dias que foram considerados importante devido o comportamento das crianças, como elas se portavam diante da professora.

Os outros dias em si apesar de ter ficado três meses, percebeu-se que foram coisas repetitivas, então por isso foram colocados o total de apenas dez dias de observação. Sendo o primeiro de suma importância e os outros nove pude observar coisas mais interessantes. Foram selecionados os dias que tiveram maior contribuição para a pesquisa, foram destacados as principais coisas, os comportamentos das crianças e pelo fato delas terem uma familiaridade comigo.

Aplicando-se questionários com questões abertas, junto aos alunos e à professora, onde cada aluno respondeu a um questionário com perguntas relacionadas à leitura e a professora respondeu a um questionário com perguntas relacionadas ao letramento, proporcionando uma discussão dos dados obtidos.

Quadro 2- Critérios usados na elaboração do questionário.

a) Verificar os gostos nas aulas da professora;	1) O que você mais gosta na aula da Professora?
b) Identificar o aprendizado das crianças;	2) O que você aprendeu e achou mais interessante?
c) Verificar os gostos de leitura pelos alunos;	3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? 4) Você gosta dos livros de literatura infantil?
d) Observar as conversas sobre leituras.	5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares?

Fonte: Elaborado pela autora, 2016

Os dados coletados com os questionários e observações dos alunos foram analisados comparativamente com o referencial teórico e a prática no cotidiano escolar. Sendo que os nomes dos alunos e da professora envolvidos no estudo foram mantidos em sigilo.

A escola foi escolhida como objeto de estudo, pois desenvolve atividades que estimulam a aprendizagem dos alunos através da ludicidade e da criação artística. Contribui para a transformação social dos alunos e consolida-se como uma Escola Pública de referência, alcançando níveis de excelência na formação integral dos alunos.

4.1 Histórico da Escola Lar de Maria (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015).

A Instituição espírita “Lar de Maria” sociedade livre, de caráter científico, filantrópico, religioso, educacional e cultural, com assistência social, sem fins lucrativo, dotado de personalidade jurídica, foi fundada em 15 de agosto de 1947. Dentre os vários programas assistenciais e promocionais que se realiza no atendimento às crianças, jovens e idosos, está a Escola de Ensino Fundamental Lar de Maria.

A escola surgiu da necessidade de oferecer uma educação formal para as crianças que viviam nesta instituição em regime de internato. Com o decorrer dos anos ela passou a ser frequentada pela comunidade. A escola começou a funcionar em 11 de Março de 1962, em local adaptado, com denominação Escola Fiscalizadora “Lar de Maria”.

A escola funciona numa das dependências da Instituição “Lar de Maria”, cedida pelo Sr. Osvaldo Silon, presidente do Lar de Maria, no ano de 1962. Surgiu a ideia da criação de uma unidade escolar em regime de cooperação, devido à dificuldade e a necessidade para a criação de escolas em todos os bairros como também atendendo assim o número de crianças internas que precisavam. Foi aceita a ideia com o máximo carinho e boa vontade por parte da diretoria e dirigentes dessa casa.

Atualmente a escola está funcionando em dois turnos, com nove salas de aula/ turno, para atender o total de 400 alunos em 18 turmas. Sob a gestão da coordenação das Professoras Fabiana Vieira Brito e Maria do Socorro Alberto Cantanhede, respectivamente Diretora e Vice.

4.2 Categorias de análise

Para a análise dos questionários, tanto dos alunos, quanto com a professora, as categorias de análise foram definidas pela própria sequência de perguntas dos questionários (VIDE APÊNDICES A, B), conforme os quadros abaixo:

Quadro 3: Definição das categorias para análise dos questionários com os alunos

1) O que você mais gosta na aula da Professora?
2) O que você aprendeu e achou mais interessante?
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora?
4) Você gosta dos livros de literatura infantil?
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares?

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Quadro 4: Definição das categorias para análise dos questionários com a professora

1) Qual foi o ponto de partida para o início desse projeto de letramento com os alunos?
2) Como esse projeto é desenvolvido em sala de aula?
3) De que maneira esse projeto contribui para a formação dos alunos?
4) Quais são as estratégias que você utiliza para colocar em prática o projeto de letramento?
5) Como você observa a evolução do aluno durante o ano letivo. Consegue observar características nítidas?

Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Aqui será exposta a análise em sala de aula, discussão e resultados dos questionários que foram aplicados aos alunos e a professora e os perfis desses identificados a partir dos questionários e observações.

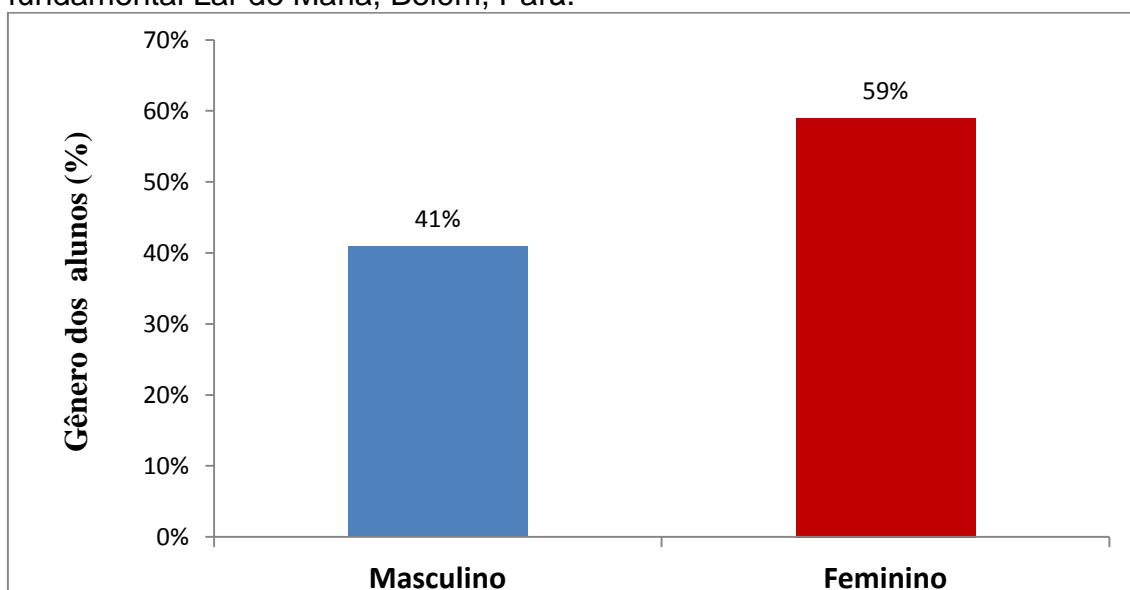
5.1 Perfil dos Alunos

Dos 17 alunos da sala de aula do ensino fundamental analisada, que representam 100% da amostra, observou-se uma heterogeneidade em alguns aspectos, como nos gêneros, idades e no conhecimento da leitura. Dessa totalidade, sete meninas e apenas um menino participam do projeto Criança Esperança como incentivo a melhoria da educação, tendo acesso ao teatro, dança e alimentação (almoço).

Conforme Dourado, Oliveira e Santos (2007) problemas extrínsecos ligados ao sistema escolar como a “pobreza, a desestrutura familiar, os maus-tratos, a desnutrição, a falta de atenção, o trabalho infantil, e problemas intrínsecos como os conteúdos curriculares; a metodologia utilizada pelo professor; a baixa estima do aluno contribui para que a criança apresente um baixo rendimento escolar”.

No gráfico 1 percebe-se que o número de estudantes do gênero feminino é superior em relação ao masculino, apresentando 59% do total. Para Klein (1985) o ambiente escolar é fundamental para a socialização de gênero, em virtude das crianças conviverem por longos períodos de tempo entre si, onde além do gênero a maioria se diferencia na forma de pensar, idade, habilidades de leitura o que favorece o crescimento pessoal e social desses indivíduos.

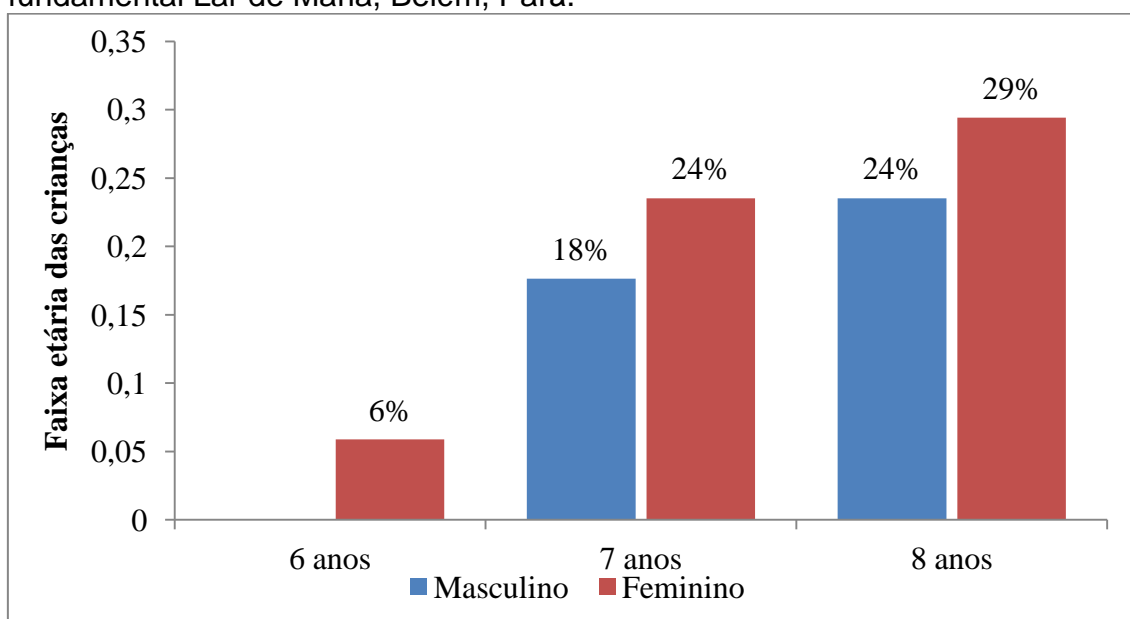
Gráfico 1 - Gênero dos alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O perfil dos 17 dos alunos analisados foi de crianças na faixa etária entre seis a oito anos de idade. Desses, mesmo as meninas foram as que apresentaram os maiores percentuais nessa faixa etária de 29%. Considerando que a idade de oito anos foi o que apresentou maior percentual para os dois gêneros, e o de menor percentual, em 6%, foi representado apenas pelo gênero feminino (gráfico 2).

Gráfico 2- Faixa etária dos alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.



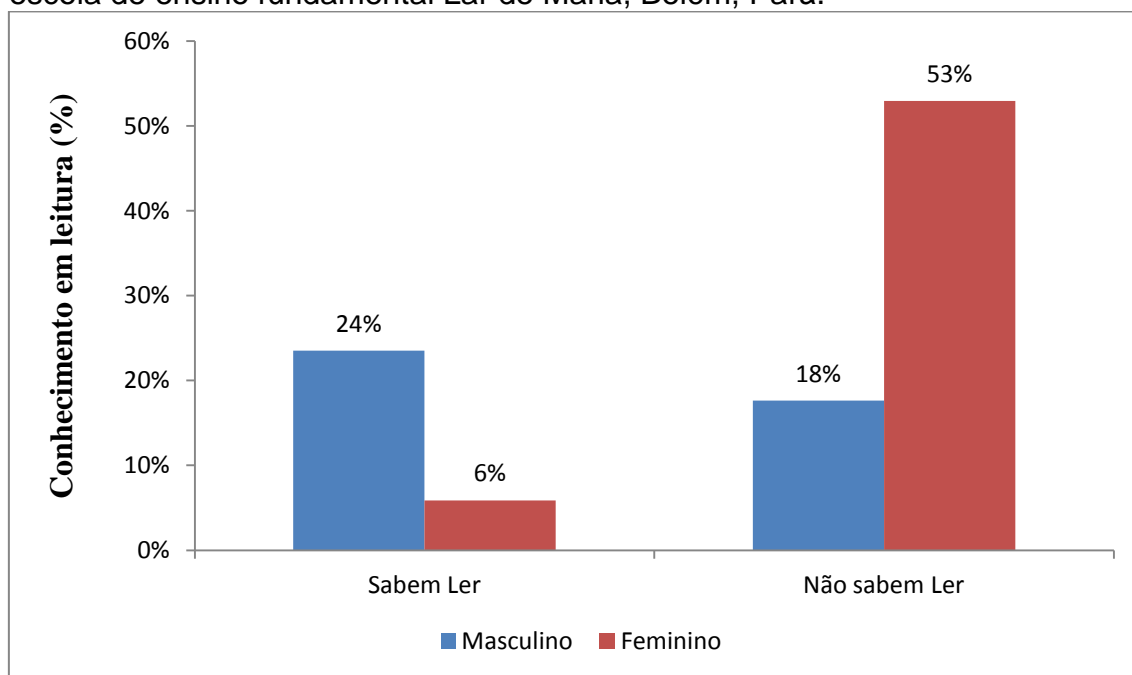
Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Com relação à alfabetização, os alunos estão na fase silábica alfabética e pôde-se verificar que alguns têm mais facilidade para a leitura e outros que reconhecem as palavras, porém não conseguem ler frases completas, ressaltando que todos sabem escrever o próprio nome. Segundo Freitas (2012, p.243):

Alfabetizar é dar extensão a esta leitura de mundo por meio da palavra escrita, é um processo de apreensão em que a representação gráfica é reconhecida na estrutura oral, e não a da memorização desvinculada do mundo real, pois a memorização do objeto (letra) não se constitui no conhecimento do objeto, mas apenas no reconhecimento.

Dos 17 alunos, identificou-se que 24% dos meninos sabem Ler melhor frases completas em relação às meninas. Essas foram as que apresentaram maior dificuldade na leitura com 53% da totalidade, classificado no gráfico 3 como “Não sabem ler”.

Gráfico 3- Conhecimento em leitura dos alunos do ensino fundamental da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

5.2 Perfil da Professora

A professora da referida pesquisa graduou-se em pedagogia em uma Universidade Federal localizada no município de Belém no ano de 2000. E no período de 2002 à 2003 deu continuidade aos seus estudos, cursando uma Especialização em Pós-Graduação "Lato Sensu" em Gestão Escolar numa instituição privada. No ano de 2004 participou de um curso de Aperfeiçoamento de Professores em Filosofia promovido pela mesma Universidade que concluiu seu curso de pedagogia.

É válido ressaltar que no período de 2002 à 2014, a professora participou de oficinas, cursos na área, palestras e encontros, evidenciando seu interesse profissional em se capacitar para promover um melhor ensino para as crianças em relação a alfabetização, além de possuir habilidades para compreender sobre as dificuldades que as crianças enfrentam no seu dia-a-dia, intervindo da melhor forma possível nos momentos em que surgem as dificuldades.

5.3 Ambiente da Sala de Aula identificado a partir das observações

Observou-se que o ambiente da sala de aula é um recinto básico e pequeno que necessita de alguns reparos, como a pintura da sala que estava desgastada, o bebedouro que apresentavam duas torneiras quebradas, o mal funcionamento de um dos ventiladores, a porta quebrada do armário utilizado para guardar os materiais escolares dos alunos. Esse, inclusive foi motivo de acidente para um dos alunos que machucou levemente uma das mãos durante o período de observação.

De modo geral, a sala apresentava mesas e cadeiras proporcionais ao tamanho dos alunos o que facilitava a escrita. A sala também era ventilada pela manhã, e algumas vezes quente pela tarde, o que era de se esperar em virtude do clima de Belém, interferindo na concentração de alguns alunos durante as aulas.

Em relação às ferramentas de ensino, pôde-se observar que era utilizada uma lousa branca magnética para a exposição da escrita e desenhos dos livros dos alunos, os quais não podiam levar para suas casas, pois havia

poucos livros e os mesmos tinham que ser compartilhados com os alunos da turma do turno da tarde da mesma série. Todavia, tanto os livros didáticos e de contação de histórias podem ser manuseados pelos alunos o momento que desejarem, pois os mesmos ficam disponíveis em sala de aula.

5. 4 DISCUSSÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- Questionário aplicado com a professora

A professora respondeu ao questionário de forma sucinta e clara sobre a sua experiência e vivência com a prática literária com as crianças. Observando sua metodologia utilizada com os alunos, observou-se que o conceito de leitura lhes fazia bem, deixando de se tornar obrigação, passando como uma forma de estímulo.

Ela respondeu cinco perguntas referentes ao letramento, suas estratégias utilizadas para o aprendizado das crianças, de que forma o projeto contribui para a formação dos alunos e como é a evolução destes durante o ano letivo.

Em relação às perguntas respondidas pela professora, ela utiliza não só o livro didático para ensinar os alunos como também utiliza outras formas e técnicas para o aprendizado destes, fazendo assim que eles se tornem alfabetizados, onde terão conhecimento do mundo dos números, palavras e suas variações.

A professora passa algumas atividades de forma dinâmica como uma forma das crianças aprenderem mais rápido, e uma delas é como são introduzidas as vogais, as mesmas são expostas na parede, não necessariamente na sequência, justamente para evitar o famoso decoreba. Dessa forma faz com que as crianças tenham uma boa interpretação das vogais e passe a compreendê-las nos exercícios orais e escritos e nas avaliações que são feitas.

- Questionários aplicados com os alunos

A análise dos dados obteve-se através de questionários aplicados e analisados aos alunos do segundo ano do período matutino da escola de ensino fundamental Lar de Maria.

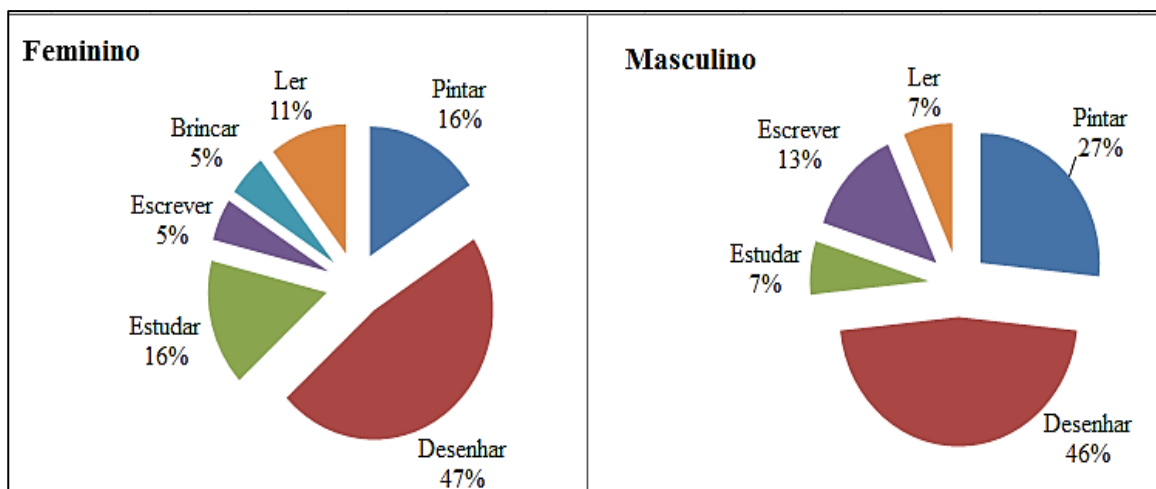
Quando foram repassados os questionários (**VIDE ANEXO C**) aos alunos, os primeiros que responderam estavam com um pouco de vergonha e respondiam com respostas diretas. Os que ainda não tinham respondido ficavam só observando e já queriam logo responder.

1) O que você mais gosta na aula da Professora?

Analisando a primeira pergunta do questionário respondida pelos 17 alunos, pôde-se perceber que a maioria gosta de pintar e desenhar. Devido à faixa etária em que estes se encontram, a pintura e o desenho irão prevalecer em seus gostos, contudo outras atividades foram mencionadas por eles também, assim como observado no gráfico 4.

Nas aulas de Artes, eles ficavam bem animados e empolgados em desenhar alguma coisa nova e mostrar entre si o que tinham desenhado.

Gráfico 4- Atividades que os alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará, gostam de fazer em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

Assim, através da arte são expressos sentimentos e ideias e é nessa hora que a criança coloca a sua criatividade em ação. A criança pode até não tem muito conhecimento sobre a leitura ainda, no entanto ela saberá interpretar o desenho conforme sua imaginação. Nesse sentido, para Freitas (2012) o ambiente escolar vai além do ensinar a ler, compartilhando da ideia que:

Na escola, os conhecimentos são instituídos, planejados e selecionados por critérios pedagógicos visando à aprendizagem e conduzidos a atividades de avaliação. Essa instituição autonomiza as atividades de leitura e escrita em relação às suas circunstâncias e ao seu uso social.

Logo, letramento vai além de transferir conhecimento, está baseada na concepção de compreender o contexto o qual está inserido, tendo visão crítica em relação aos fatos, interpretando a forma abstrata e material da sua realidade.

2) O que você aprendeu e achou mais interessante?

Analisando a segunda pergunta, podemos perceber que a maioria aprendeu a ler e a partir das leituras que são feitas em sala de aula, percebe-se que a prática literária está contribuindo de forma significativa para o aprendizado dos alunos, ressaltando que uns tem mais domínio na leitura.

Foi observado que a professora mostra e repassa a importância da leitura por meio da literatura infantil e isso faz com que a criança seja estimulada a querer aprender a ler e colocar em prática a leitura que está no seu dia a dia.

3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora?

Em relação à terceira pergunta, percebe-se que pelo menos a grande maioria gosta de ler. Diante disso, faz-se necessário com que os alunos tenham logo contato com obras literárias desde suas séries iniciais de alfabetização.

As crianças precisam ser motivadas todos os dias para a leitura e isso é papel não só do professor como também de seus familiares. O gosto pela leitura nas crianças ajuda a ter uma familiaridade com a escrita e essa proximidade propicia a alfabetização e ajuda nas suas disciplinas escolares.

Paiva e Oliveira (2010, p.30) afirmam que “para ler e escrever é preciso antes de tudo, que a criança seja alfabetizada. E a escola é a instituição historicamente responsável para cumprir a tarefa de alfabetizar em nossa sociedade.” Ou seja, a escola tem o papel primordial em alfabetizar as crianças para que assim elas tenham contato com a leitura e a escrita e saibam utilizá-las e colocá-las em prática no seu contexto escolar e também familiar.

4) Você gosta dos livros de literatura infantil?

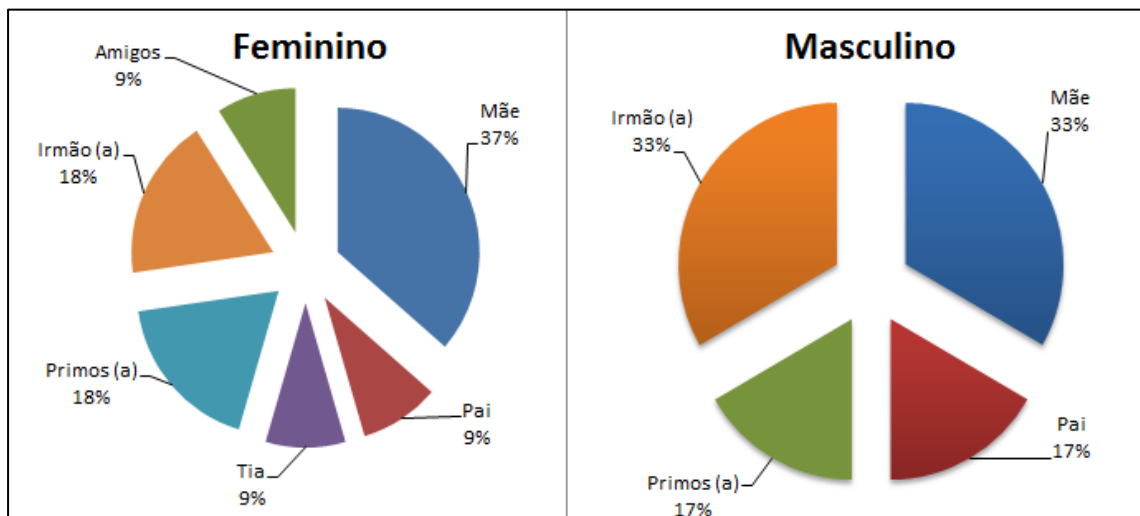
Quando questionados sobre o gosto por literatura infantil, todos os alunos disseram que gostam de ler, sendo alguns justificando que gostam devido ter “histórias divertidas e legais”.

Segundo Bettelheim (2007, p.12) compreende-se por literatura infantil aquela que objetiva “desenvolver a mente e a personalidade da criança” e não apenas divertir e informar. Deve ter algum significado para a criança, ou seja, repassar as experiências da vida para que assim elas possam obter conhecimentos sobre os assuntos relacionados à sua volta.

5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares?

A última pergunta analisada percebeu-se que os alunos conversam com seus pais sobre suas leituras, em especial suas mães (figura 5). Diante disso, evidencia-se que a criança precisa de algo e alguém que os estimulem a ler. Se a criança tiver acompanhamento dos pais em suas leituras, esta é beneficiada em diversos fatores, pois ela aprende a pronunciar melhor e a se comunicar bem de uma forma geral.

Gráfico 5 – Atividades que os alunos do segundo ano da escola de ensino fundamental Lar de Maria, Belém, Pará, gostam de fazer em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

5.5 Discussão geral relacionada às observações

Esta discussão está pautada nas observações da pesquisadora junto a Escola Estadual de Ensino Fundamental Lar de Maria com os alunos do segundo ano, período matutino, durante três meses.

A turma é bem calma, são bastante comunicativos e expressivos, mostram-se sempre interessados em querer aprender. São crianças que demonstram bom raciocínio e memória, pois as atividades que lhes são repassadas, essas conseguem desenvolver. Ao final de cada aula, a professora sempre que pode, lê uma história para eles e estes prestam bastante atenção.

Durante o acompanhamento em sala de aula, as crianças sempre demonstraram bom desempenho nas atividades que faziam. Algumas ainda não sabiam ler bem, estavam em processo de aprendizagem e a atividade que a professora lhes repassava não era difícil de compreender justamente pelo fato de algumas ainda terem dificuldade com a leitura.

Uma aluna em especial, mostrou-se diferente de todos os outros alunos, pelo fato que esta sempre pegava algum livro que estava em sala de aula e copiava partes deste para que assim que chegasse à sua casa, pudesse ler para seus pais. Essa aluna sempre fazia isso quando terminava de fazer as lições que a professora repassava em sala de aula.

Observou-se uma grande evolução com a turma em relação ao aprendizado e metodologia utilizados pela professora. As crianças que tinham dificuldade com a leitura tiveram um progresso positivo, pois as mesmas já conseguiam ler consideravelmente bem para o período de quando iniciei a pesquisa em loco. Isso mostra o quanto à prática literária por parte da professora ajudou e contribuiu para a melhoria e aprendizado das crianças.

Através da literatura infantil, fez com que os alunos passassem a se imaginar com algumas histórias contadas em sala de aula pela professora, criando assim um desejo pela leitura por parte destes.

A professora sempre demonstrou a importância da leitura para os alunos, fazendo com que elas tivessem o prazer pela descoberta das leituras infantis. Durante a observação, percebeu-se que algumas crianças passaram a

ler com mais frequência em suas casas, às mesmas me relatavam sobre as leituras que faziam com seus pais, amigos e familiares.

A referida professora procurava sempre estimular as crianças para a leitura e escrita, demonstrando que todas eram capazes em aprender a ler e a escrever. Nas correções das atividades feitas em sala de aula, ela percorria carteira por carteira para ver se os alunos estavam fazendo o trabalho corretamente e ajudando aqueles que tinham dificuldade.

Quando ela ia ler alguma história para os alunos, ela fazia questão de mostrar para eles a capa e o título do livro. A leitura era feita pausadamente para que todos os alunos pudessem compreender a história que ela estava lendo, sempre repassando entusiasmo para eles. As páginas que continham desenhos, ela mostrava para os alunos como uma forma mais ainda de despertar o prazer pela leitura.

Durante a leitura que a professora fazia, a maioria dos alunos mostrava-se atentos a esse momento e a mesma seguia com a leitura do texto fixando o olhar na turma. Logo após a leitura, ela permitia que os alunos tivessem contato com o livro lido.

Na escola existe uma sala de leitura, porém não tem um bibliotecário existente que possa atuar no processo de incentivo a leitura com as crianças. A professora chegou a levar uma única vez os alunos para essa sala de leitura como uma forma que eles pudessem ter contato com os livros que ali se encontravam. Essa sala de leitura contém livros literários, quadro e brinquedos, porém a mesma não é utilizada devido à inexistência de se ter uma biblioteca e de um bibliotecário na escola.

Ela me relatou que existe uma pessoa responsável por esse ambiente e que não é bibliotecário, e que essa pessoa aparece uma vez ao mês e não quer que os alunos mexam nos livros para não deixar eles fora de ordem. Isso faz com que o papel do bibliotecário nessa escola seja visto de uma forma não agradável, pois, não permitir que as crianças tenham acesso aos livros é negar conhecimento a eles e as outras pessoas que ali se fazem presentes.

Pude observar também no dia em que Ziraldo esteve na escola, que as crianças demonstraram bastante entusiasmo com o que iriam apresentar para esse autor da literatura infantil. Foram dois meses de ensaio e dedicação tanto por parte dos alunos e professores, como também dos pais que se fizeram

presentes no dia literário com Ziraldo. Um estudante de outra turma relatou que a obra o menino maluquinho foi o mais importante que ele havia lido dentre as obras de Ziraldo.

O dia literário com Ziraldo na escola Lar de Maria foi um dia para ficar na memória de todos que participaram desse momento, o qual sem dúvida, as crianças levarão consigo esse grande aprendizado.

Portanto, percebeu-se o quanto a leitura desde a fase inicial de aprendizado de uma criança tem sua importância. Cabe aos pais e professores incentivarem as crianças a terem o hábito da leitura, para que assim elas possam ter domínio e prática do que estão lendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o presente estudo para a verificação das contribuições geradas pelo processo de letramento, por meio da literatura infantil para os alunos em processo de alfabetização foi muito oportuno.

Verificou-se também que apesar da facilidade e diversidade de informações que atualmente as crianças têm, há uma grande necessidade do entendimento do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos, pois reconhecer as palavras e assinar seu nome não garantem a alfabetização e letramento da criança, onde letrar é mais que alfabetizar, é permitir que tenha interação da criança com a sociedade de forma compreensível, sendo este processo dependente da alfabetização, a qual ensina as técnicas da leitura e escrita necessárias para o desenvolvimento das habilidades da interpretação dos textos e sons para a boa comunicação.

Vimos que a Literatura Infantil como motivadora para o processo de alfabetização das crianças têm sua importância significativa, pois, as crianças desenvolvem as habilidades leitoras e escritas através desse processo de leitura literária.

Percebeu-se também que o autor Ziraldo, teve sua contribuição para o processo de aprendizado das crianças da escola Lar de Maria. Com a ajuda dos professores, elas puderam aprender mais um pouco e conhecer obras de Ziraldo que fazem parte da literatura infantil e isso demonstra o quanto essas obras literárias infantis educam e ajudam as crianças a terem gosto pela leitura de forma prazerosa e que não se sintam obrigadas.

Pôde-se observar que o uso da literatura infantil na escola de forma didática, com o auxílio de um profissional qualificado permitiu um maior desempenho da criança em mostrar suas potencialidades de leitura, interpretação e criatividade. A partir da literatura infantil, percebe-se o desempenho das crianças à medida que a literatura educa, diverte e instrui, ela contribui grandemente na construção de adultos pensantes.

Compreende-se que os métodos de ensino dos professores devam ser inovadores para que assim as crianças sintam prazer e motivação na leitura. Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com os livros sejam eles literários ou não, a possibilidade dela se tornar um adulto leitor será muito

grande. Esse processo de prazer e despertar o gosto pela leitura nas crianças cabe também ao bibliotecário e como pôde-se perceber, na escola Lar de Maria não tem bibliotecário, o que faz com que os professores assumam sozinhos esse despertar pela leitura nas crianças de forma prazerosa.

Percebeu-se que o trabalho de literatura infantil e letramento, desenvolvido pela professora em sala de aula, visa inserir seus alunos para o estímulo da leitura infantil, sendo ela desenvolvida através do lúdico, explorando as imaginações e aprendizagem desses pequenos leitores e alfabetizando.

As leituras que foram realizadas na sala de aula estavam de acordo com o nível de compreensão e desenvolvimento da criança. A importância da prática literária desenvolvida pela professora proporcionou o desenvolvimento da aprendizagem das crianças de forma positiva, pois as crianças que tinham dificuldade com a leitura no início da pesquisa, essas mesmas já conseguiam compreender a leitura gradativamente feita em sala de aula.

Verificou-se também que as principais considerações a partir dos objetivos se deram de forma positiva no aprendizado das crianças, pois, a prática do letramento literário com os alunos do segundo ano junto com a literatura infantil no processo de alfabetização das crianças, permitiu com que elas desenvolvessem habilidades leitoras através dessa prática a qual era desenvolvida pela professora em sala de aula.

O presente estudo possibilitou a percepção da importância da literatura infantil, ao fato que quando trabalhado de maneira precisa e clara, atenda ao público infantil. A maneira como os professores contam as histórias também faz toda diferença no comportamento das crianças em relação às leituras.

Dessa forma, é importante que a escola dê atenção as necessidades do ensino dos alunos para um bom letramento, utilizando as técnicas da alfabetização de forma didática e consciente contribuindo para um viável aprendizado e formação de cidadãos críticos e conscientes para acompanhar as transformações da sociedade.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 22 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2007.
- BRITO, Fabiana Vieira; CANTANHEDE, Maria do Socorro Alberto. Projeto Político Pedagógico, E. E. E. F. LAR DE MARIA, 2015.
- CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CAGNET, Sueli de Souza. Livro que te quero livre. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A Função social da leitura da literatura infantil. Revista Eletrônica Biblioteconomia, Ciência da Informação, Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003.
- CARVALHO, Barbara Vasconcelos. Literatura Infantil: Visão histórica e crítica. 2º Ed. São Paulo: Ática, 1982.
- COELHO, Nelly Novais. Literatura Infantil: teoria Análise Didática. São Paulo: Edit. Moderna, 2000.
- _____, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo europeias ao Brasil contemporâneo. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O Processo de Letramento na Educação Infantil. Pedagogia em ação, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010 – Semestral.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- DONALDO, Macedo. Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- DOURADO, L. F.; OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. de A. (Coord.). A qualidade da educação: conceitos e definições. Brasília: INEP/MEC, 2007.

Educacional. Biografia de Ziraldo. Disponível em:
<<http://www.educacional.com.br/ziraldo/>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

FRANTZ, M. H. Z. A literatura nas séries iniciais. Petrópolis: Vozes, 2011

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se contemplam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, Paulo. Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água, 1993.

FREITAS, Andreza Gonçalves. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e Letramento. Práxis Educacional. Vitória da Conquista v. 8, n. 13 p. 233-251 jul./dez. 2012. Disponível em:<<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/1589/1461>>. Acesso em: 15 ago. 2016

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.4, n.1, 2013. Disponível em: <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Marcia.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016

KLEIN, S. *Handbook for achieving sex equity through education*. Baltimore, MD: The Johns Hopkins University Press; 1985.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARROU, H. História da educação na antiguidade. São Paulo: Herder, 1969.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. Percurso Histórico dos Métodos de Alfabetização, 2015. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40137/1/01d16t02.pdf>>. Acesso em: 25 de ago. 2016.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. O livro infantil e a formação do leitor. Petrópolis: Vozes, 1996.

PERILLO, Amanda Cavalcante; SILVEIRA, Raidan Cruz. Letramento informacional: formação do leitor na biblioteca escolar. XIV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação, Florianópolis, 2012. Disponível em:<<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20forma%C3%A7%C3%A3o%20do%20leitor%20na%20biblioteca%20escolar.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SANDRONI, Laura; SERRA, Elizabeth. 30 anos de Literatura para Crianças e Jovens: algumas Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SANTOS, Andréa Pereira; FIALHO, Janaina Ferreira. O papel do bibliotecário como mediador do letramento informacional na biblioteca pública, escolar e universitária: algumas reflexões. Disponível em: <<http://aprendersempre.org.br/arqs/TEXT0%20BIBLIOTECARIO%20COMO%20MEDIADOR%20DO%20LETRAMENTO%20INFORMACIONAL%20NA%20BP.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

_____, Magda. Letramento e escolarização. 2ª Ed. – São Paulo, Global, 2004.

_____, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

_____, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM OS ALUNOS

- 1) O que você mais gosta na aula da Professora?
- 2) O que você aprendeu e achou mais interessante?
- 3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora?
- 4) Você gosta dos livros de literatura infantil?
- 5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares?

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM A PROFESSORA

- 1) Qual foi o ponto de partida para o início desse projeto de letramento com os alunos?
- 2) Como esse projeto é desenvolvido em sala de aula?
- 3) De que maneira esse projeto contribui para a formação dos alunos?
- 4) Quais são as estratégias que você utiliza para colocar em prática o projeto de letramento?
- 5) Como você observa a evolução do aluno durante o ano letivo. Consegue observar características nítidas?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

QUESTIONÁRIO ALUNO 1(F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Quando a gente pinta e desenha.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Sobre a água. A professora leu uma história sobre a água e lá era mostrada a água doce e salgada.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Estou aprendendo a ler, mas estou gostando.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, porque lá tem muitas histórias legais.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha mãe.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 2 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto de desenhar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler e escrever.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, muito.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com a minha tia porque ela lê histórias pra mim.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 3 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Desenhar, pintar e estudar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, lá tem histórias legais.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha mãe.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 4 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto de desenhar e pintar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Os números.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Só um pouco.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meu pai.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 5 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Estudar, desenhar, escrever, ler livros, brincar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Escrever, ler e fazer as consoantes.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Gosto, mas antes não sabia ler.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, muito
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha prima e irmão.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 6 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Ler livros.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: A pintar e desenhar.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha mãe e meu primo.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 7 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto de desenhar e escrever.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi o alfabeto e a ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto, porque neles tem histórias muito legais.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha irmã e minha mãe.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 8 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto da Arte e de desenhar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi sobre os seres vivos e achei muito legal
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto bastante.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meu amigo e meus pais.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 9 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Desenhar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Um pouco.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meus amigos.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 10 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Desenhar e pintar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Escrever e ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha prima.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 11 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto da arte e de desenhar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: A ler e escrever.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto porque tem histórias divertidas e legais.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha mãe.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 12 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Estudar e desenhar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Gosto.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, muito
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meu pai.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 13 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Estudar.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Ler e desenhar.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meu irmão.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 14 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Pintar de tinta.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Gosto muito.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, muito.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minhas primas.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 15 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto de pintar, desenhar e ler.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a escrever e ler.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com meus pais.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 16 (F)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Gosto de pintar, desenhar, ouvir histórias.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Sobre a história dos dentes.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Sim.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Sim, gosto.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minhas primas e mãe.

QUESTIONÁRIO - ALUNO 17 (M)
1) O que você mais gosta na aula da Professora? R: Pintar, desenhar, escrever.
2) O que você aprendeu e achou mais interessante? R: Aprendi a ler e desenhar.
3) Você gosta de ler? Já gostava de ler antes das aulas da Professora? R: Um pouco.
4) Você gosta dos livros de literatura infantil? R: Gosto.
5) Você conversa sobre suas leituras com seus amigos e familiares? R: Converso com minha mãe e minha tia.

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS COM A PROFESSORA

QUESTIONÁRIO – PROFESSORA
<p>1) Qual foi o ponto de partida para o início desse projeto de letramento com os alunos?</p> <p>R: A necessidade urgente que eles sejam alfabetizados, conhecedores dos mundos dos números, palavras e suas variações.</p>
<p>2) Como esse projeto é desenvolvido em sala de aula?</p> <p>R: Através de textos (poesias, anúncios, propagandas, didáticos, revistas, rótulos, panfletos, etc.).</p>
<p>3) De que maneira esse projeto contribui para a formação dos alunos?</p> <p>R: Contribui para a consolidação da leitura e da escrita.</p>
<p>4) Quais são as estratégias que você utiliza para colocar em prática o projeto de letramento?</p> <p>R: Leitura diária, exercícios orais e escritos, avaliações, ludicidade, filmes, uso dos espaços da escola.</p>
<p>5) Como você observa a evolução do aluno durante o ano letivo. Consegue observar características nítidas?</p> <p>R: Através de avaliações diárias (coordenação; entretenimento; autonomia; interpretação; relação com o outro). As características vão se modificando ao longo do ano e o conjunto vai sendo observado ao final do ano letivo. Um relatório descritivo é entregue aos pais com a evolução ou não do estudante.</p>

APÊNDICE E – OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA COM OS ALUNOS DO 2º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LAR DE MARIA

DIA 1 – PRIMEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No primeiro dia de observação, foi trabalhado a Disciplina de Língua Portuguesa com os alunos. A professora copiou tanto o texto de leitura no quadro, quanto às atividades, pois, os livros que foram entregues pelo estado para as crianças, estas não podiam levar para casa e nem riscar. Estes livros são utilizados tanto pelos alunos da manhã quanto pelos da tarde. A professora achou uma pena os alunos não poderem utilizar os livros didáticos, afinal o tempo que ela estivesse copiando no quadro, ela estaria adiantando e vendo outros assuntos com eles.

Fui apresentada a turma pela professora e eles me receberam com muito entusiasmo, alguns vieram falar comigo e outros ficaram só olhando de longe com um pouco de vergonha. Fiquei sentada na última carteira, observando a aula que eles teriam durante o dia. A sala é pequena, porém aconchegante, as crianças tem acesso aos livros de contação de histórias que foi doado pelo projeto PNLDE, estes livros encontram-se em sala de aula, podendo ser manuseado a qualquer momento.

A professora trabalhou no final da aula a Parlenda macaca Sofia com os alunos, estes demonstravam interesse pela leitura feita. Eles prestavam bastante atenção na leitura ao passo que queriam saber logo o final da história pra compreender o que aconteceria com a macaca Sofia. Ao terminar a leitura, a professora entregou o livro às crianças para que estas pudessem observar as imagens e a história contada sobre a macaca Sofia.

Dia 2 – SEGUNDO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No segundo dia de observação foram trabalhadas com os alunos as vogais, eles copiaram e desenharam algumas figuras e tinham que circular as que iniciavam com as vogais A e E. Depois eles pintaram as figuras que iniciavam com a vogal E. Alguns alunos chamavam a professora para que ela explicasse mais uma vez o que era pra ser feito. Logo após essa atividade, assim que cada um ia terminando, começavam a conversar e brincar em sala de aula. A professora chamava a atenção dos que estavam correndo em sala, pois, ainda tinham outros alunos terminando a lição. Alguns alunos vieram comigo e me perguntaram o que eu estava fazendo na sala, como era meu nome, se eu tinha filho. Percebi que são crianças bem espontâneas e que queriam conversar sobre várias coisas ao mesmo tempo, até que chegava o momento que ninguém se entendia mais na conversa.

No final da aula foi feita a leitura da contação de história Espere um Minutinho que é uma obra chilena, traduzida por Ana Maria Machado. A professora sempre que pode, trabalha alguma leitura no final de sua aula com os alunos. Mesmo alguns não sabendo ler ainda, estes ficavam ouvindo e encantados por cada leitura feita.

Dia 3 – TERCEIRO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No terceiro dia de observação foi trabalhado o livro da Coleção eu gosto: letramento e alfabetização. Fizeram a leitura 1 que era um poema sobre o gato curioso. Durante essa leitura feita em sala de aula, eles perceberam que ser curioso muita das vezes não é legal, pois nem toda curiosidade termina em alguma coisa boa. No caso do gatinho que foi exposto nesse texto, por ele ser muito curioso, levou choque ao meter o focinho na tomada e mesmo assim ele ainda continuava na curiosidade de saber o que seu dono fazia.

Logo após essa leitura do texto, a professora passou exercício para eles

responderem o que tinha acontecido com o gato no final da história, se ser curioso era legal ou não.

Um aluno respondeu que gostava de ser curioso e a professora lhe perguntou por que ele gostava de ser assim, eis que ele respondeu que assim ele ficava sabendo logo das coisas. O resto dos alunos disse que ser curioso não era legal, eles falaram do que tinha acontecido com o gatinho por ser curioso demais. Nesse dia a aula foi bem dinâmica, cada aluno respondeu de forma bem rápida o que a professora lhes tinha passado como exercício.

Dia 4 – QUARTO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No quarto dia de observação, foi trabalhado com eles o texto: A sala de aula. Nesse dia, eles usaram a imaginação e criatividade e desenharam o que eles queriam que tivessem em sala de aula. Alguns desenharam que queriam um quadro novo, outros queriam ventiladores novos e televisão com dvd para que eles pudessem assistir vários filmes.

Depois disso, a professora pediu que eles desenhassem a atividade que eles mais gostavam de realizar em sala de aula e no final eles completariam a frase:

O que eu mais gosto de fazer é-----

Alguns alunos pediram minha ajuda para desenhar, outros pediram ajuda na escrita, pois não sabiam ler ainda. No final da atividade cada um teve que mostrar seu desenho para os demais. A grande maioria desenhou e respondeu que gostavam de brincar na sala de aula, porém teve uma aluna que me chamou a atenção, pois ela disse que a atividade que ela mais gostava de fazer era copiar os textos dos livros literários para aprender a ler. Ela falou para mim que copiava os textos porque gostava das histórias que a professora lia no final de cada aula e que se ela copiasse os trechos dos livros, quando ela chegasse a sua casa, ela pediria para que alguém lesse para ela. Fiquei surpresa e feliz ao mesmo tempo pelo fato de que dificilmente as crianças de hoje em dia tem esse hábito de copiar por conta própria algum trecho de livro para que alguém leia para ela depois.

Dia 5 – QUINTO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No quinto dia de observação, eles iniciaram fazendo uma atividade de colagem com caixas de remédios e creme dental. Essa atividade foi feita com o intuito para que eles prestassem bastante atenção com as letras que iniciavam os nomes dos remédios e dos cremes dentais como uma forma de praticarem o alfabeto. Eles ficaram bem empolgados com essa atividade de colagem, foram conhecendo alguns nomes de remédios e para que eles serviam.

Logo após essa atividade, a professora falou para eles sobre higiene pessoal e que a saúde do corpo depende muito da higiene que é feita durante o dia a dia. Ela fez várias perguntas sobre quem escovava os dentes, tomava banho, lavava as mãos, coisas de higiene pessoal, tiveram alguns que responderam que tinham preguiça de acordar cedo e tomar banho. Foi explicado a esses alunos que não gostavam de tomar banho que isso fazia mal para a saúde do corpo, que era essencial tomar banho todos os dias, assim como outras coisas pessoais.

Depois disso, eles fizeram a leitura do texto bê-á-bá, onde neste era retratado cada letra do alfabeto e quais palavras poderiam ser formadas através de cada leitura.

Dia 6 – SEXTO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No sexto dia de observação, foi estudado o texto dez casas e um poste, onde neste trabalha-se as cores e os animais. A professora fez perguntas para os alunos sobre quais eram os animais e as cores existentes no livro, os alunos respondiam atentamente.

Foi explicado a eles sobre os animais domesticados e silvestres que continham no texto. Eles não sabiam que os cachorros eram animais domesticados, pois podiam conviver com as pessoas até mesmo dentro da casa, já os silvestres não podiam conviver com as pessoas na mesma casa e sim nas florestas e matas. Eles viram as imagens no texto de alguns animais como leão, cachorro, gato, zebra, etc e começaram a imitar os sons que esses animais faziam.

Neste mesmo dia eles copiaram um texto de Vinicius de Moraes chamado a casa para depois fazerem uma atividade com as tintas. Logo depois de terem feito a atividade com as tintas, foi feita uma dinâmica com as letras a partir do texto trabalhado. Foram formadas quatro equipes para que eles pudessem formar palavras mais rápidas e conforme isso eles usavam a memória e ajudavam uns aos outros. Foi uma dinâmica legal e bem produtiva que eles fizeram, pois se fosse feito individualmente alguns alunos ficariam para trás na dinâmica por não saberem formar as palavras sozinhas.

Dia 7 - SÉTIMO DIA DE OBSERVAÇÃO.

Nesse dia eles fizeram avaliação de Ciências e Português, a professora ia lendo o comando das questões para que eles pudessem entender o que era pra ser feito. A professora dava um tempo para eles terminarem de responder cada questão para assim poder passar para a próxima. Alguns alunos entendiam mais rápido que outros e queriam terminar logo de responder as outras questões.

Foi uma prova bem simples, contendo cinco questões de Ciências e cinco de Português, de fácil compreensão para que todos entendessem sem muita dificuldade.

Depois de terem terminado as duas avaliações, eles fizeram uma atividade sobre o dia do índio. Foi passado um texto para eles sobre essa data comemorativa e o porquê de ser comemorado esse dia.

Vida de índio

Na aldeia, cedo levanto, no rio vou mergulhar.

Entro na canoa e vou pescar.

Uso cocar, arco e flecha, minha vida na aldeia é uma festa.

Dia 8 - OITAVO DIA DE OBSERVAÇÃO.

Fizeram avaliação de Matemática e História, a professora ia lendo o comando das questões assim como tinha feito no dia anterior, para que eles pudessem entender o que era pra ser feito. Ela dava um tempo para eles terminarem de responder cada questão para assim poder passar para a próxima.

Depois de terem terminado as avaliações, a professora passou um novo assunto para eles sobre encontros vocálicos. Eles copiaram as palavras com os sons ei, oi, io, ai, ia, eu, au para assim completarem as palavras com esses encontros vocálicos. Eles também copiaram um texto que foi passado no quadro, onde eles teriam que pintar o encontro vocálico OI no texto.

Boi da Cara Preta

Boi, Boi, Boi

Boi da cara preta

Pega essa menina

Que tem medo de careta.

Dia 9 - NONO DIA DE OBSERVAÇÃO

No nono dia de observação, os alunos copiaram o texto do Menino Maluquinho e conforme iam copiando, a professora colocou a música do menino maluquinho para que eles escutassem e aprendessem. Depois ela explicou que eles fariam alguns trabalhos sobre o menino maluquinho e se apresentariam para o autor dessa obra que era o Ziraldo.

Eles ficaram surpresos e alguns com vergonha pelo fato que teriam que se apresentar, até então eles não sabiam quem era Ziraldo e o que teriam que fazer de fato no dia da apresentação.

A professora conversou comigo e me informou que a Escola teria uma manhã literária e que o autor Ziraldo estaria presente. Achei a ideia superinteressante e que seria de bom proveito não só para as crianças, como também para os demais que faziam parte da escola.

O Menino Maluquinho

Vida de moleque é vida boa

Vida de menino é maluquina

É bente-altas, rouba bandeira

Tudo o que é bom é brincadeira.

O menino é o dono do mundo

E o mundo não é mais que uma bola.

O menino não conhece o perigo

Tem anjo da guarda na sua cola.

Dia 10 - DÉCIMO DIA DE OBSERVAÇÃO.

No décimo dia de observação os alunos fizeram atividade sobre o texto o caracol e o menino maluquinho. Eles iam utilizando a criatividade para montarem o corpo do caracol e do menino maluquinho que estava dividido em partes para ser montado.

Foi uma atividade simples, porém trabalhosa, pois alguns alunos ficaram em dúvida em como se montaria o corpo do menino maluquinho.

Depois de pronto, essa atividade foi colada em cartolina para que semanas depois os alunos pudessem apresentar junto com a peça do menino maluquinho para o autor Ziraldo.

ANEXO A– SEMINÁRIO SOBRE A OBRA PRETINHO MEU BONECO QUERIDO

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA 2015 - SEDUC/DEINF BELÉM, 29 E 30/01/2016



BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTIS.



Orientadora de Estudos: Elisângela Castro

Professora Alfabetizadora: Lúcia Helena Alfaia de Barros

Escola de Atuação: EEEF. "Lar de Maria"

USE: 07

1º Ciclo: 2º ano

Ano Letivo: 2015

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - SEDUC/DEINF - BELÉM, 29 E 30/01/2016



As influências africanas em nosso país, engrandecem nossa cultura e nos permitem a convivência e as aprendizagens diárias sobre o povo negro e suas contribuições para os brasileiros. Por isso, compreender a cultura afro-brasileira, através do livro "**Pretinho: meu boneco querido**", proporcionou atitudes de respeito ao outro e suas diferenças, e o conhecimento de um universo infantil com brinquedos e brincadeiras, que alguns não mais utilizavam.

Com a leitura do livro apresentado em slides, os estudantes conheceram Carlos, um boneco pretinho que foi comprado em uma loja de brinquedos por uma menina negra chamada Nininha. Em sua nova casa, Pretinho se depara com situações tristes, em que a cor de sua pele determinava como ele seria tratado pelos outros bonecos.

Nininha percebendo o que estava acontecendo, trouxe uma caixinha com vários bonecos negros que contaram suas histórias aos demais. E assim, Carlos iniciou nova vida e permitiu aos amigos refletir sobre as atitudes preconceituosas e não mais maltratar ninguém pela cor de sua pele.

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - SEDUC/DEINF - BELÉM, 29 E 30/01/2016



As atividades foram realizadas no período de **agosto a novembro de 2015**, com 38 estudantes dos turnos manhã e tarde, com idades entre 8 e 10 anos, tendo como principais objetivos:

- ❖ Escutar com atenção a leitura do livro "Pretinho meu boneco querido" para identificação de seu enredo, personagens, espaços, assim como elementos da cultura africana;
- ❖ Conhecer o mapa político do Continente Africano e seus países, reconhecendo as influências recebidas pelos brasileiros, usando como suporte: vídeos, fotos, desenhos, livros didáticos e pesquisas na internet;
- ❖ Recontar a história através de desenhos e pinturas em telas, enfatizando os brinquedos e as brincadeiras infantis;
- ❖ Vivenciar atitudes de respeito ao próximo dentro e fora da escola;
- ❖ Realizar exposição de material alusivo aos brinquedos e brincadeiras presentes na história contada.

SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - SEDUC/DEINF - BELÉM, 29 E 30/01/2016



DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 1- Apresentação do livro em forma de roda de conversa;
- 2- Pintura dos desenhos do personagem principal da história;
- 3- Estudo do mapa político do Continente Africano;
- 4- Pintura das telas com o tema: brinquedos e brincadeiras;
- 5- Visualização de vídeos, cartilhas, livros didáticos e revistas do gênero;
- 6- Confecção dos materiais para a exposição na Feira Cultural;
- 7- Organização do espaço da sala de aula;
- 8 – Caracterização dos personagens representando África e Brasil;



SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - SEDUC/DEINF - BELÉM, 29 E 30/01/2016



SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - SEDUC/DEINF BELÉM, 29 E 30/01/2016



PRINCIPAIS RESULTADOS:

As contribuições do trabalho para a escola, foram positivas, pois ao longo dos meses, amizades foram firmadas e os conflitos diminuíram. As brincadeiras em pequenos grupos fortaleceram a máxima de que "a união faz a força".

A leitura de outros gêneros textuais abordando a cultura Afro-Brasileira foi solicitada pelos estudantes e sala de leitura da escola passou a ser visitada também na hora do intervalo.

A presença dos pais acompanhando o processo resultou em conversas produtivas sobre religiosidade, comportamento, atitudes de respeito ao próximo e valorização dos talentos de seus filhos.

Para a minha formação, compreendi o significado do tempo de aprender, e assim, ajustar as tarefas para que todos participassem, cada um a seu modo, utilizando recursos e materiais (alguns adaptados) fazendo-os perceber que as diferenças são importantes pois fomentam novas ideias, práticas e conhecimentos.

ANEXO B- SEMINÁRIO SOBRE A OBRA LEITURA: UM TESOURO VALIOSO




LEITURA: UM TESOURO VALIOSO



Orientadora: Renata Cisneiros.

Professora Alfabetizadora: Lúcia Helena Alfaia de Barros

Escola de Atuação: EEEF. "Lar de Maria"

USE: 07 1º Ciclo: 2º ano Pólo: EE. Orlando Bittar.

Ano Letivo: 2015

As atividades foram realizadas com 19 crianças, do 2º ano matutino, duas vezes por semana, no período de setembro a dezembro de 2015. Os cadernos foram entregues aos estudantes dentro de uma caixa de presente, com o intuito de despertar-lhes a curiosidade sobre o conteúdo, e criar expectativas diante de algo novo na classe. Em seguida, uma história foi contada:

"Era uma vez ...um tesouro"

Quando a luz do sol invadiu a sala, apareceu uma caixa misteriosa na turma do 2º ano: um tesouro formado por cadernos coloridos, cheios de desenhos e letras.

Eles trouxeram um grande desafio: TODOS teriam que aprender. E assim, para animar a turma, apareceram amigos bem conhecidos, o A, o B, o C e o D. E mostraram que as aulas seriam mais divertidas com suas presenças.

Várias tarefas foram apresentadas, entre elas: escolher o tempo para suas descobertas e dar asas às suas imaginações. Para que a leitura chegasse mais rápido, todos teriam que escutá-la em vários lugares da escola e de suas casas, e com os cadernos, um a um encontrariam seu tesouro: a leitura de todas as letras e palavras.

E cada vez que os cadernos apareciam, cada um a seu tempo, foi encontrando seu tesouro...

A cada semana eram feitos quatro exercícios, pois o tira-dúvidas com os colegas demandava tempo para discussão e reflexão coletiva. O tempo precisava ser fracionado atendendo àqueles com maiores dificuldades. Algumas dúvidas que ficavam pendentes, os pais ajudavam e assim conheciam os cadernos junto com seus filhos. No início, o principal objetivo era exercitar a audição da turma para composição de fonemas e palavras, assim como agrupá-los de acordo com suas aprendizagens. Depois, outras metas foram almejadas: audição e repetição de palavras; identificação de letras iniciais e finais e reconhecimentos de sílabas iniciais, medianas e finais. E com o passar do tempo, leitura de palavras com maior grau de dificuldade.



Os cadernos não foram utilizados em sua totalidade. Entretanto, 15 estudantes consolidaram a leitura e a escrita, encontrando seus tesouros; 04 começaram o processo de busca, pois precisam de mais tempo para isso. Os exercícios foram levados para casa e as conquistas, comemoradas por todos. Para a turma, os cadernos foram essenciais, na condução do processo leitor de cada estudante.

A Professora fez uma releitura de suas ações, concretizando seu tempo de aprender a lidar com as diferenças, pois no meio do caminho, tinha alguém com fome, com dificuldade na escuta e concentração, o barulho externo, as incertezas, os medos, o calendário, as festas, as formações, as dificuldades de aprendizagem. Assim, o ano terminava com a certeza, de que todos podiam aprender, só precisavam de mais tempo, e alguém para incentivá-los.

